

País perde US\$ 2 milhões com energia

Raimundo Rocha

O Brasil está acumulando nos últimos 16 anos, um prejuízo de cerca de 54 bilhões de dólares aproximadamente 35 por cento da dívida externa do País, em função do mau direcionamento dos investimentos no setor elétrico e pela defasagem das tarifas de energia, usadas pelo Governo como um dos principais mecanismos de controle da inflação. Além desse prejuízo, o País perde mais de dois milhões de dólares anuais pelo desperdício da sua produção energética tanto na área residencial como industrial.

O alerta foi feito pelo senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), após reunir dados e efetuar levantamentos para a elaboração de um projeto de lei que pretende apresentar ao Congresso Nacional até setembro, com a finalidade de sanear e reverter a questão energética no País. A proposta, segundo o senador, é criar uma legislação que corrija essas distorções, abra espaço para a iniciativa privada no setor, possibilite a retomada de investimentos pelas estatais e concessionárias e permita a exploração de uma nova matriz energética, para tirar a Nação da dependência da energia elétrica e do petróleo.

"É preciso uma visão nova da energia, com um novo modelo integrado e auto-sustentado, que não dispense os grandes projetos, mas também não exclua as pequenas iniciativas, que têm provado que são mais competitivas e produtivas", adiantou o parlamentar. Ele considera que o modelo atual, centrado basicamente na produção de energia elétrica e de petróleo, com obras faraônicas, "já se exauriu e já não dá mais a certeza econômica, nem a estabilidade social ou até mesmo a segurança política que a Nação tanto necessita".

O senador avalia que, pelas projeções e necessidades de crescimento econômico do País nos níveis de quatro a cinco por cento ao ano, como projeta a equipe econômica, seria necessário um crescimento do setor energético da ordem de seis por cento. "Isto exigiria investimentos anuais da ordem de 6 a 7 bilhões de dólares. Só que a União não tem como injetar esses recursos nem como consaguar-lo junto às instituições financeiras internacionais, já que a dívida do setor gira hoje em torno de 33 bilhões de dólares", adverte.

Exemplo — Utilizando uma estratégia tradicional entre parlamentares norte-americanos, o senador alagoano já realizou uma série de visitas a plataformas de petróleo, grandes usinas hidrelétricas, como a de



Vilela Filho defende um novo modelo energético para o País

Tucuruí, no Pará, e Itaipu, no Paraná, e outras pequenas iniciativas nessa área como as usinas instaladas na região da Zona da Mata, no sul de Minas, pela Companhia de Força e Luz Cataguazes - Leopoldina, a maior empresa privada de produção de energia elétrica do País. Fundada em 1905 e com a primeira usina inaugurada em 1908, a Companhia abastece toda a região da Zona da Mata, garantindo o funcionamento de centenas de indústrias instaladas nessa área.

Atualmente, com 11 usinas hidrelétricas, a Companhia, conforme avaliação do senador, é um grande exemplo de pequenas e médias iniciativas que deram certo e que servem para justificar a necessidade de se abrir o setor para novos investimentos da área privada.

Mesmo assim, ele ouviu do presidente da empresa, Ivan Muller Botelho, que a desorganização do setor, encabeçado pelo controle estatal, por erros no controle das tarifas das remunerações e da defasagem histórica, já ameaça até mesmo o funcionamento dessas pequenas iniciativas se o Governo Federal

não sanear e reverter a prestação desse serviço.

Bagaço — A criação de nova matriz energética pelo modelo que o senador Vilela Filho pretende apresentar, através de projeto de lei, inclui como uma das principais alternativas para o País a produção de energia através da queima de bagaço de cana, abundante em todas as regiões do Brasil. Essa produção, por meio do processo de gaseificação, segundo suas estimativas, poderá cobrir até 70 por cento das necessidades energéticas brasileiras.

Esse processo, conforme salientou, utiliza tecnologia nacional resultante de pesquisas feitas em universidades brasileiras. Ele assegura que, além de dar uma destinação útil ao bagaço de cana, a produção de energia pela gaseificação é limpa e não oferece riscos ao meio ambiente. Outra alternativa, segundo ele, é a produção de energia através de um motor que está sendo construído na Alemanha e que deverá chegar ao Brasil em cerca de um ano ou a energia heliônica — com o aproveitamento da força dos ventos.

Custo das tarifas de energia no mundo

VALORES EXPRESSOS EM US\$/MWH

DESCRIÇÃO	RESIDENCIAL	INDUSTRIAL DE 1 MW E FATOR DE CARGA 60%
Brasil	31,67	41,99
Canadá	65,60	42,97
Estados Unidos	61,82	48,14
México	36,00	48,58
Argentina	53,20	34,05
Chile	83,90	49,17
Uruguai	59,00	45,00
Alemanha	139,20	89,75
Bélgica	131,00	62,00
França	101,00	51,00
Itália	84,00	55,00
Reino Unido	122,59	67,20
Espanha	127,00	90,00

OBS: Baseado no mais recente estudo elaborado pela Eletrobrás.